

## INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM: O DOUTORAMENTO EM REGIME DE COTUTELA INTERNACIONAL

A globalização, isto é, o processo de integração crescente de economias e sociedades em todo o mundo, através do comércio e transações financeiras, movimentos de capital e de investimento, migração e movimento de pessoas e a disseminação de conhecimento, torna imprescindível a internacionalização da educação.<sup>1</sup> O desenvolvimento de uma economia do conhecimento tornou o capital intelectual um bem valioso e a enfermagem, como uma disciplina do conhecimento, tem acompanhado este processo, com a mobilidade de peritos, a formação de estudantes e a partilha de projetos de pesquisa.

É interessante verificar que tanto no Brasil como em Portugal, remonta às décadas de 1920 e 1930va a colaboração internacional em nível da formação de enfermeiros com o apoio da Fundação Rockefeller, dos EUA. A colaboração visa à assessoria técnica e científica para a formação de enfermeiras qualificadas, intervindo no hospital e na comunidade, através da criação de Escolas de Enfermagem inovadoras, e a mobilidade internacional de enfermeiras, para formação pós-graduada. É nesse contexto que surge em 1923 a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro, Brasil<sup>2</sup> e, em Portugal, a Escola Técnica de Enfermeiras, hoje uma das Escolas que integra a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, em 1940.<sup>3</sup>

Em Portugal, a mobilidade de estudantes e professores cresceu exponencialmente graças ao programa ERASMUS, um dos mais bem sucedidos programas da União Europeia, que desde há três décadas apoia a mobilidade de estudantes e docentes de enfermagem no contexto Europeu, permitindo estabelecer uma rede de conhecimento entre as várias instituições de ensino superior, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, e sendo um veículo para o desenvolvimento científico da enfermagem.

Este programa foi potenciado pelo Processo de Bolonha, cuja declaração foi assinada em 1999, visando à criação de um espaço do ensino superior com o estabelecimento de um sistema de créditos transferíveis e acumuláveis (*European Credit Transfer System - ECTS*), comum aos países europeus, para promover a mobilidade mais alargada dos estudantes, e com a adoção de um sistema baseado em três ciclos de estudos: 1.º ciclo, licenciatura, com uma duração de seis a oito semestres (180 a 240 ECTS); 2.º ciclo, mestrado, com a duração de três a quatro semestres (90 a 120 ECTS), e 3.º ciclo, doutoramento, com uma duração de seis a oito semestres (180 a 240 ECTS).<sup>4</sup>

São aspetos cruciais para o sucesso da mobilidade de estudantes a comunicação e a flexibilidade entre as instituições envolvidas, uma vez que há tradição e cultura próprias que vão ser confrontadas com outra tradição, outros valores e até outros percursos de desenvolvimento académico.

Em Portugal a inserção do ensino de enfermagem no ensino superior é mais recente do que no Brasil. Até 2007, os enfermeiros tinham que frequentar uma universidade para obter o grau de mestre, e essa titulação em enfermagem era oferecida apenas na Universidade Católica Portuguesa desde 1991 e na Universidade do Porto, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar desde 1993.<sup>5</sup>

O Programa Doutoral em Ciências de Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar foi criado em 2001 e funciona em parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Porto. Desde 2009 a sua organização curricular foi adequada às regras do Processo de Bolonha, com a duração de 240 ECTS, o que corresponde a 4 anos em tempo integral. No primeiro ano, o ano probatório, a frequência de unidades curriculares até 30 ECTS é facultativa, havendo a obrigatoriedade de apresentar o projeto de pesquisa no final desse ano, numa prova pública designada exame de ano probatório.

O doutoramento em regime de cotutela internacional é uma modalidade de doutoramento que implica uma inscrição regular em duas universidades, uma do país de origem do candidato e outra em instituição de ensino superior estrangeira, levando à dupla titulação pelas instituições envolvidas. Do

acordo de cotutela, aprovado previamente à mobilidade, tem que ficar claro qual o percurso do estudante em cada universidade, sendo obrigatório que o estudante realize o seu percurso académico durante um período mínimo de nove meses na instituição parceira, com identificação dos orientadores nas respetivas instituições e explicitação de todos os detalhes referentes ao trabalho a desenvolver, à redação e discussão da tese. Esta parceria de mobilidade é possível quando as duas universidades estrangeiras são congêneres, com programas de doutoramento previamente reconhecidos, e com princípio de reciprocidade.<sup>6</sup>

Uma das maiores dificuldades deste processo é a compatibilização dos programas, regulamentos e legislação das instituições e países, incluindo o calendário letivo, diferente em Portugal e Brasil, por exemplo.<sup>7</sup> Exemplo desse desafio é o facto de apenas uma estudante ter obtido o título de doutora em cotutela, no programa de doutoramento em Ciências de Enfermagem da Universidade do Porto, entre os 102 pós-graduados que o concluíram até hoje.

## REFERÊNCIAS

1. Baumann A, Blythe J. Globalization of Higher Education in Nursing. Online J Issues Nurs [Internet]. 2008 May [cited 2018 Oct 4]; 13(2). Available from: <http://ojin.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/vol132008/No2May08/GlobalizationofHigherEducation.html>
2. Santos TC, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira AB. American participation in the creation of a nurse model in Brazilian society in the 1920's. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 May [cited 2018 Oct 4]; 45(4):966-73. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400025>
3. Ferreira OM. A Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968). Pensar Enfermagem [Internet]. 2014 May [cited 2018 Oct 4]; 18(2):74-88. Available from: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5\\_74\\_88.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5_74_88.pdf)
4. European Commission Education and Training. The Bologna Process and the European Higher Education Area [Internet]. 2018 May [cited 2018 Oct 4]. Available from: [http://ec.europa.eu/education/policy/higher-education/bologna-process\\_en](http://ec.europa.eu/education/policy/higher-education/bologna-process_en)
5. Baggio MA, Rodrigues M, Erdmann AL, Figueiredo MC, Vieira MM. Production of nursing thesis and dissertations in Portugal, 2000-2010: a bibliometric study. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2014 Jun [cited 2018 Oct 4]; 23(2):250-60. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002190012>
6. Universidade do Porto (PT). Regulamento para a criação de programas de conjuntos e de dupla/múltipla titulação entre a Universidade do Porto e universidades estrangeiras. Porto (PT): Universidade do Porto; 2011 [cited 2018 Oct 4]. Available from: [https://sigarra.up.pt/up/pt/legislacao\\_geral.ver\\_legislacao?p\\_nr=4561](https://sigarra.up.pt/up/pt/legislacao_geral.ver_legislacao?p_nr=4561)
7. Fassarella CS, Silva LD, Figueiredo MC. PhD courses in nursing in a cotutorial international regime: a chance to be experimented. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2013 Dec [cited 2018 Oct 4]; 21(5):682-6. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10055>

### **Maria do Céu Barbieri-Figueiredo**

*Doutora em Ciências de Enfermagem. Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal.*

*This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons (CC BY).*